



OS DOIS AJAX

Ambos manejão a agua; um em golas, outro em esquizo, um em vidrinhos, outro em bombas: um recita de longe, o outro apaga de longe. Ambos equaes no brilho e na impressa. A posteridade reservalhe uma paginâ nos ... A pedidos do jornal de Com-

A VIDA FLUMINENSE

RIO, 29 DE ABRIL DE 1871.

Pouco direi hoje.

Ahi vem do sul e do norte os paquetes com carregamentos de senadores e deputados.

Até agora as docas da alfândega ainda não declararam que tivesse chegado com avaria nenhuma dessas cargas.

Quem lucra com esta importação é o Aleazar, momente se o incomparável Rossi continuar a sor esperando a todo o momento, como dizem as folhas diarias.

A Reforma continua em suas cavallaries altas, agredindo tudo e todos.

O Jornal do Commercio, que na qualidade de primeiro orgão da imprensa brasileira não podia escapar aos seus botes, deu-lhe um tricô hontem, om tres linhas, só tres, que a abrio de meio a meio.

Eis-o:

Convencidos como estamos que a mesma Reforma é a primeira a não acreditar no que diz, abstemo-nos de qualquer resposta...
Toma!

Não se pôde dizer mais em menos palavras.

Nesse periodo se achou photographada a Reforma.

O Vasques mimoseou-nos em seu beneficio com duas lindas novidades comicas.

O Typo Brasileiro de França Junior é uma verda-deira comédia. Simples no entrecho, apurada na linguagem, moralissima no fundo, castiga fazendo rir e tão prenhe de verdades, que mais se assemelha a uma lição ao povo, do que a uma simples prudencia jocosa.

Até o momento em que o pretendente brasileiro saí para disfarçar-se em francez não conheço no nosso teatro comédia mais réussisse. Até essa situação rivalisa com as melhores do repertorio de Sardou.

Do meio para o fim, porém, entra ella em lugares communs, como diz a gíria litteraria.

Não obstante, repito, o Typo Brasileiro é uma verdadeira comédia.

Ella e o segundo acto do Direito por linhas tortas bastam para colocar França Junior no numero dos nossos mais xistosos escriptores humoristicos.

A outra novidade do benefício do Vasques foi a tagarelice em um acto do Sr. Garrido — Silêncio Calado, verdadeiro tour de force litterario, recamado de phrases espirituosas, de inesperados incidentes comicos e de calembourgs de uma naturalidade l

Vasques sabia o papel na ponta da lingua, o que (entre parenteses) é uma novidade tambem muito nova nos nossos theatros.

O publico, como era de esperar, chamou calorosamente ao proscenio os dous excellentes autores e o inimitavel interprete de suas produções.

Mais do espaço fallarei do desempenho geral e especial das duas comedias.

As plataformas dos bonds ainda dão pannos para mangas.

A polícia persiste em não consentir que vão passeiros de pé nas duas meias laranjas. O publico persiste em protestar contra tal medida.

Nao sei de qual dos dous lados está a razão; mas uno posso deixar de lembrar-me de que no tempo das diligencias tudo era lícito, tudo... até ir deitado de braços ou de barriga se para o ar sobre a coberta.

E que a polícia agora vae-se policiando muito.

Nao tem que ver!

O São Luiz anuncia uma serie de representações do Antony de Alexandre Dumas.

No tempo de João Caetano foi esse drama representado uma vez e logo retirado da scene por orde do Conservatorio Dramatico, que o julgou *immoral*.

A immoralidade não estava na phrase, com a qual o Sr. Souto, traductor, esmerou-se devêrmas; estava no fundo da composição, momente no final.

Como foi pois que o actual conservatorio, que conta om seu seio dous inombros do antigo (conselheiro Felix Martins e Victorino de Barros) o licenciou?

Só se foi porque João Caetano era um artista naciona e....

Que pena ta-ho de não poder citar aqui algumas palavras da ultima comédia do França Junior.

Como viriam ad rem!

Não tenho tempo para mais. E esse pouco que escrevi, foi tão de corrida que nem sei se cheguei a deixar bem claros meus pensamentos.

Completo a chronica com a seguinte carta do amigo D. Funs:

Amigo Redactor.—Quem é vivo sempre aparece.

Ha tres semanas afundei-me na silêncio; mas volto agora à tona, porque já me vai faltando o folengo para ficar calado.

Não te pareça isto um paradoxo. Não é.

Homens ha que se afadigam quando fallam; eu, pelo contrario, quando não falo é que fico a pôr a alma pela boca de cansaco.

Sou assim; aceita-me, poís, assim; mas pelo amor de Deus não confundas meu prurido de tagarellar com o dos dois Carvalhos que só fallam de si, nem com o dos homens das conferencias, que só atiram suas tarrafas em aguas turvas, nem com os inventores dos oculos electricos, das Reformas e de outras xaropadas quejadas. *Vade Retro!*

Bem sabes que só abro os labios para ocupar-me com a arte-artística, a arte de ser artista, enão a arte de fazer artes. Não confundas uma causa com a outra, como se confunde por ahi.

Porém, onde vou eu parar com tais zigs-zags?

Nada; isto assim não vai bem. Façamos como se não houvesse eu escripto ainda cousa alguma hoje e recomeçemos esta missiva.

Queres que te diga quem é o unico culpado do meu silencio n'estas ultimas semanas? E' o Santos.

Queres tambem que te conte quem é o Santos? E' o fides *Achates* do Zé Ignacio.

Queres finalmente que te rovelle quem é o Zé Ignacio? E' o *Cerbero do Jardim das Hespírides* dramatiscas, o *Desnud* in *piscen* de S. Luiz, o *alter ego* do Furtado Coelho.

O caso conto como o caso foi.

Como chronista especial das occurrencias artisticas d'esta terra dos inhumes, corro-me o dever de consignar duas columnas da *Vida Fluminense* à apreciação do trabalho scénico da disticta actriz Emilia Adelaide.

Mas para aprecial-a, é-me mister vel-a; para vol-a, ter um bilhete de entrada; para ter um bilhete de entrada, compral-o; para compral-o, dirigir-me ao Zé Ignacio.

Está vendo como as cousas se encaminham, caro redactor, para o que expuz supra?

Singrei, pois, com vento fresco para o S. Luiz. Ao chegar bemzi-me, entrei com o pé direito e pondo a boca na altura dessa caixinha dos desejos, chamada vulgarmente *escriptorio do bilheteiro*, disse com voz mais assinada que Deus me deu:

— Um bilhete de camarote, se me faz o favor!

Silencio. Silencio de meio minuto. Vendo que não ouvia nada abixi-me mais meio palmo do maneirão, poder devassar com a vista os arcanos do taciturno escriptorio. Em frente à janellinha, que põe em contacto a moeda dos peccadores com os bilhetes que dão entrada naquelle céu aberto da arte, descobri uma enorme protuberancia abobadada, convexa, entumecida como um vagalhão no alto mar.

No centro da protuberancia descontinei um botão de ossa e... mais nada. Não fôra elle e ainda agora estaria eu a escismar... mas o botão de ossa iluminou-me, convenceu-me que a *amplivaga* convexidade era um... abdomen senhoril, imponente, magestoso como *il diomo di San Pietro*.

Não era licito duvidar: o Zé Ignacio estava no seu posto.

Repeti a pergunta em voz mais altisonante, porém sempre submissa.

— Um bilhete de camarote, se me...

Neste momento um olho pouco empestanado appreceu no escriptorio diante de mim e sumiu-se logo. Outro olho maior empestanado mostrou-se em seguida, sumindo-se também apressado. Phantasmagorias à luz do sol!

Novo silencio. Pela terceira vez ia eu formular minha pergunta quando ouvi estas palavras, proferidas secca e terminantemente:

— Não ha mais camarotes para amanhã.

— E cadeiras? indaguei eu.

— Nem cadeiras.

— E para outra recita?

— Também não. Está tudo vendido até o fim da

proxima semana (escrevo proxima com ch, porque foi assim que ouvi).

Meio desanimado sahi e lobriguei tres cambistas na calenda opposta. Atravessei a rua e:

— Falle com o Santos, disse-me o primeiro.

— Falle com o Santos, disse-me o segundo.

— Falle com o Santos, disse-me o terceiro.

Não costumo ser curioso; porém d'esta feita não pude cohibir-me de inquirir quem era esse santo Santos, unico que me podia valer.

— E o cambista especial do theatro.

— E quem recebe os bilhetes da matinê do bilheteteiro, para vendel-o por um terço mais do que os precos annunciodos.

— O emprezario do São Luiz dá-lhe por isso um ordenado mensal. E, como diz o outro, um artista escripturado para representar fora do tablado; não figura na folha da companhia, porque como o Furtado tem um socio capitalista.... Olhe; lá vem ele palitando os dentes. E aquele rapagão moreno, de fatiota cor de alecrim, bigolinho preto....

Como devés imaginar, caro redactor, voei no encontro do poderoso Santos, sem querer ouvir mais as revelações dos tres cambistas. Approximei-me de chapéu na mão, fronte baixa, e ar supplice, como convinha. E disse:

— Quere V. S. dar-me a honra de ceder-me um camarote....

— Para hoje é impossivel!

— Para amanhã?

— Impossivel!

— Para outro dia qualquer?

— Pôde ser: appareça na semana proxima (sem pre com ch; vem de cima no São Luiz a correção da linguagem). Mas previno-lho que tem de pagar 25\$000.

— O preço é 15\$000, creio....

— Nos annuncios. Pensava então que o Furtado se dariá ao trabalho de ir buscar.... de ir buscar tão longe a grande Emilia Adelaide para apresentala pelo mesmo dinheiro, porque se costuma ver a Ismeña! Ora! Ora!

— Não digo tanto; porém achava mais bonito que se declarasse uns folhas o verdadeiro preço; porque, em summa, os emprezarios não subvenzionados estão no seu direito elevando....

— Estão; porém mais bonito ainda é vender por 25, fingindo vender por 15. O señor não entende nada de diplomacia.

— Lá issa é verdade; nem da polícia tambem não entendo, porque sempre pensei que ella intervinha quando se abusava da benevolencia....

— Ora, a polícia tem tanto que fazer com os bonds, que pouco tempo lhe resta para o mais! Quer ou não o camarote pelos 25\$000?

— Que remedio!

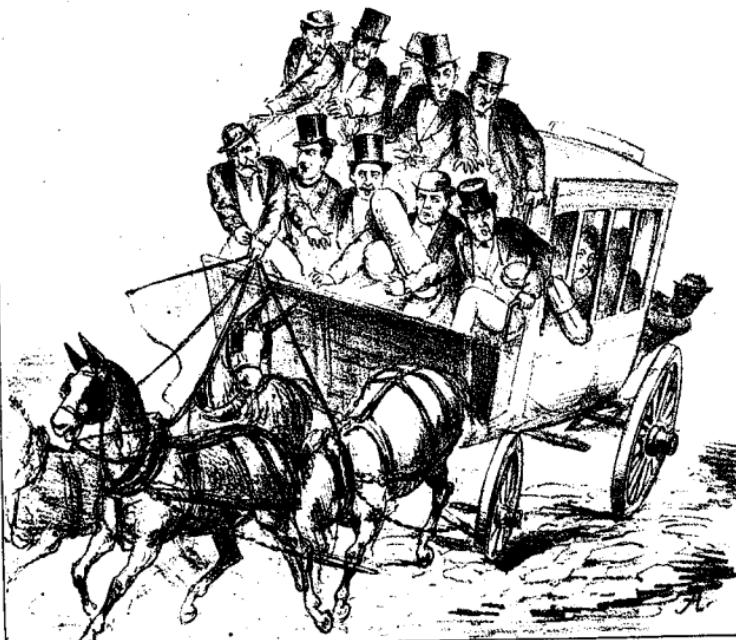
— Então venha vér-me todos os dias para não perder sua vez.

Até agora ainda espero, caro redactor, e é por isso que não te tenho aborrecido ultimamente com minhas missivas.

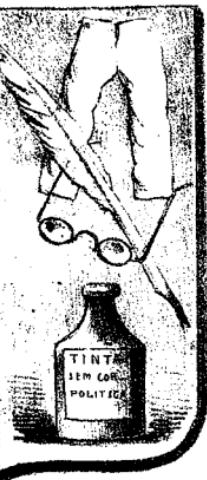
A VIDA FLUMINENSE



Uma plataforma com a qual nunca a Policia se incomodou.

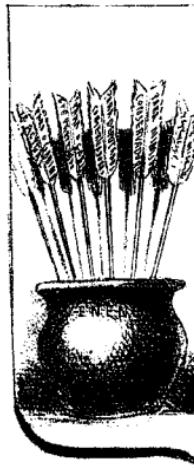


E em vista d'isto é preciso confessar que os bondes não prestão para nada; já, não ha mais d'essas doces emoções.
Esta é a opinião das altas e poderosas autoridades que governam este pobre.....
público fluminense!



JORNAL DO COMMERCIO

DIARIO DO RIO DE JANEIRO



REFORMA

REPUBLICA

Passamos a outra ordem de idéias. O *Mosquito* tem-me mordido devorá-ha um mez a esta parte. Porque? O diabo e elle o digam.

Quem deve dar o cavaco com a causa é o Sr. Reis, que não pôde tolerar que o guarda-livros de um Banco todo comercial se distraia de seus algarismos com artiguinhos para folhas humorísticas.

Eu é que n'to me incommodo. Estou ajuntando as acusações dos insetos—herbívoros (Cuvier não se lembrou do classificá-los) para responder com um só feixe.

“D. Fuchs.”

Está conforme o original.

A. DE C.

Assunto de varias cores

O concerto do *Club Mozart*.—Duas solemnidades magestosas.—As exequias fárias pela colônia italiana.—Ballaruy, De Martino, Berna e Fiorito, festejados, eleutados na capela imperial.—Bento, Pachecos, entre outros, no arco da fachada da municipalidade.—Inasley Pacheca, à photographia levada ao maior grau de perfeição.—Prognóstico realizado.—Eduardo Garrido e Francis Junior.—O fechamento das portas.—O rato do Vasques em apuros.—Fleur de Thé.—A Mazurka Rmita.—CANETAS LUCIFERAS!

O Club Mozart vai justificando de dia para dia os elogios imparciais da imprensa diária.

O concerto de 21 do corrente, que tão gratas recordações deixa após si, é a prova mais exuberante do zelo do actual presidente da direcção, o comendador Rosalia Fragozo, e da boa vontade do director da parte artística, o Sr. Cândido Gamberón.

O primeiro, homem de traço ameno e maneiras de uma affabilidade pouco vulgar, tem sabido adquirir as sympathias de quasi todos os nossos melhores amigos: o segundo, prestando-se a instrumentalizar alguns trechos, procedendo a ensaios regulares, e procurando agradar ás damas e cavalheiros sobre quem pesa a responsabilidade da parte musical, tem cooperado efficazmente para a reputação brillante de que gozam os serões d'aqueila sociedade.

O da noite 21, notável pela variedade e escolha das peças, destacou-se de muitos outros pela nitidez da execução, e *ensemble* do todo harmonico. Socios e convidados reconheceram por tal fórmula essa circunstância que poucas vezes os aplausos tem ecoado tão clamorosos e espontâneos pelas salas d'aquelle sociedade.

Enunciar os trechos de per si e fazer estirada análise acerca da respectiva execução é tarefa de que não pôde dar conta o autor destas linhas, em vista do limitado espaço de que dispõe: mas, seguindo as impressões do auditório, é de justiça que elle, ao menos, registre aqui o exito da *Pollaca do Guaraní* (habilmente instrumentada pelo Sr. Gamberón) que mereceu as horas do bis; o acolhimento feito no dueto do *Temporario*; os aplausos dispensados à difícil aria de Mercadante; o sucesso obtido pela fantasia de Thal-

berg, executada no piano; e as palmas que mereceram aquella *Mazurka* tão graciosa e cantada, e o duetto do Simon Bocanera, cuja interpretação mereceu tão sinceras louvores.

X Foram de luto os primeiros dias da semana que hoje se finda.

Duas solemnidades religiosas em suffragio da alma da chorada princesa D. Leopoldina vieram renovar a justa dor, que, à noticia de tão infâusto passamento, se appossaria de quantos prezavam as inúmeras virtudes da exelcta princesa.

A príncipe, levada a efeito pela colônia italiana residente entre nós, esteve na altura do elevado assunto que lhe deu origem.

No centro da igreja de S. Francisco de Paula erguiu-se alteroso mausoléu, cuja ornamentação, severa e singela no mesmo tempo, atestava o mérito profissional do architecto Ballaruy, o bom gosto do pintor De Martino e a optimia execução do exculptor Berna.

No côro, sob a direcção do maestro Fiorito, antava-se a missa com que os parisienses suffragaram a alma do immortal Rossini. Bascula nos trechos mais salientes do *Missa* e do *Stabat Mater*, duas opéras musicais onde o sentimento anda a par da magestade da idéa, despira essa musica grandiosa certa tristeza, a que o cornoito não resiste.

A escolha não podia, pois, ser melhor: e a execução confiada a numerosa orchestra de mestres, e escolhida pleide de cantores, foi geralmente louvada por quantos assistiram à importante cerimonia.

A segunda, feita a expensas da nação, teve lugar na capela imperial a 26 do corrente. O grandioso monumento que ocupava o centro da igreja, devido à pericia do architecto brasileiro o Sr. Bittencourt da Silva, atraía desde logo sobre si a admiração de quantos visitavam o templo.

Nô côro cantava-se o *Requiem* de Mozart.

Fóra da igreja, alguns corpos da guarda nacional luxuriosamente vestidos, prestavam as ultimas horas à memoria da virtuosa princesa.

Cabe aqui uma observação:

As marchas fúnebres escreveram-se para as occasões em que o luto predomina sobre o espírito de qualquer povo.

Tocar, pois, trechos do Trovador acompanhados a bumbo e campainhas, ou dobrados de estilo facetô, e inteiramente despachado o carácter severo que convém a certas solemnidades, é contradienso a que os Srs. commandantes de Guarda Nacional deveriam prestar séria atenção.

* * *

O incansável photograph Sr. Inasley Pacheco expôz ha dias no armazém do Sr. Moncada um novo primor d'arte, que mostra exuberantemente o modo porque o distinto artista procura cada vez mais provar a superioridade dos seus trabalhos sobre os melhores, que nos vem do estrangeiro.

Conhecendo magistralmente os efeitos de luz, e modificando por meio do desenho as ligeiras imper-

feições que os *clickés* muitas vezes apresentam, conseguiu o Sr. Pacheco levar a sua arte a um grau de perfeição tal, que difícil, senão impossível, será ir além.

* *

Nu minha chronicá passada prognostiquei o brilhante éxito que aguardava o espetáculo que, a 26 do corrente, o Vasques submeteu à apreciação dos seus admiradores e amigos.

Disse mesmo que era de esperar que os aplausos undassem a *tres por dois*. Não me enganei.

A tagarelice de Eduardo Garrido, toda basenta em assunto de uma originalidade que encanta, dispersou palmas estrepitosas e gongalhantes stridentes.

A comédia de França Junior (a melhor de quantas elle tem escrito até hoje, na opinião de todos) embora pequena, tem, graças à correção e vigor com que os tipos foram desenvolvidos e ao espírito de que a phrasé se acha constantemente repassada, a mais esplendida carreira dianteira de si.

Ambos os autores foram duas vezes chamados ao proscenio e saudados por frenéticas ovacões.

O *Fechamento das portas*, peça de que o público da Plenix juntás se cunha, valeu ainda a seu feliz autor aplausos clamorosos e chamaadas no proscenio.

O ratão do Vasques... esse vio-se em apuros para carregar para casa os buquêts que foi alvo, a primorosa corda de louros que Emilia Adelaide lhe ofereceu e o ramalhete com que foi hourado pelo actor Valie.

* *

A segunda edição de *Fleur de l'hé*, opera de que os amadores da musica fuetu guardavam as mais gratas reminiscências, continúa a ser o inimigo que maior concorrência attrahe hoje no Alcazar. Ha razões de sobra para isso.

Rozier e Dubois são inexcedíveis na interpretação dos tipos que lhe foram confiados.

Mlle. Delimary dala rolo de *cantiniere* o chic artístico exigido pelas diversas situações da peça.

* *

O author da *Mazurka* dedicada a Emilia Adelaide enivrou-me um exemplar da sua obra.

Agradecendo a oferta, cumpre-me declarar que a musica é bonita e no alcance de todos os pianistas.

* *

Chagaram as afumadas canetas luciferas.

A causa é original, engracada, e de reconhecida utilidade.

Ceci tuerà cela, disse Victor Hugo.

Tradueço, em tom de prophecia:

A caneta lucifera matará o phosphoro!

E não julguem que o phosphoro de que fallo é o signatário destas linhas, que, desde crença, teve sempre horror às eleições.

* A. DE A.

FOLHETIM DA VIDA FLUMINENSE

O BUSTO

ROMANCETE POR EDMOND ABOUT.

CAPITULO IV.

(Continua de.

No momento em que o escultor mediu a sua esquerda no horizonte, o sol havia, nascido, e grande destaque o Sr. de Marsal tinha desprendido a fire; puramente em vez de Daniel caír fulminado, como era de supor, por causa da pequena distancia em que acabava de ser ferido, foi o próprio capitão Marsal quem tombou de costas.

Todos os corações para elle, sendo Daniel o primeiro que chegou a tempo. A pistola havia rebentado perto do ouvido; o Sr. de Marsal estava com o braço quebrado.

O gravador e o pintor, que usavam gravatas compridas, dispunham-as como almofadas, uma no antebraço, a outra em volta do braço ferido.

Daniel disse-lhe :

— Coragem! Isto não ha de ser nada! Mas também temos instúdio em que me desculpasse, não lhe havendo eu feito coisa alguma?

— Desculpe-me, senhor! respondeu o capitão com voz desafalrida, sentado, feliz, casando com aquela que tanto ama!

— Sim.

— Pensa devirás que gosto da filha do marquês de Guéblan?

— Não! sól tudo!

— Porém...

— Sim!

— Estou muito feliz, amando-a à Sra. Michaud.

Daniel encarou attonito o Sr. de Marsal, seu poder comprehensivo. Quis interrogar; lembrando-se, porém, que aquelas phrasas seu nexo deviam ser occasinadas pela forte imbecilidade cerebral que acarria de excesso de trabalho, não se atrevia a perguntar-lhe.

O Sr. de Marsal, com um sorriso amigável, e foi mostrá-la a Daniel, que começou a examiná-la com entusiasmo.

— Quem que entregou esta pistola? perguntou elle.

— Meu armário.

— Meu armário! Não me lembrava que já m'ha haviam dito. Porém quando foi shei a carregá-la?

— Em 1840.

— Nô assim!

— Do Marsal, apoiando-se no ligeiro do escultor, voltou a pôr-se de pé, e o Petit-Morango. Na sua principal encantadora e excelente.

— Pôr-se de pé, e o castello, que levou o ferido para a casa de seu senhor amio.

Abri tratou logo o medico de aplicar o primeiro apparelho, enquanto o Sr. Lernambert se dava pressa em ir imquinizar a irmã do capitão.

Não obstante tinha havido novidade naquella manhã.

A senhora de Marsal, conhecendo na physionomia de seu irmão que o passar qualquer cosa extraordinaria, não pôde consolar o somno durante a noite o levantou-se logo que rompeu o dia. Um quarto de hora depois foi elle bater na porta do quarto do capitão, e, com o seu sorriso, abriu-o. O capitão, que dormia, despertou-se e pôr-se a procurar o parape em procura de seu irmão. O portiere entreou-lhe a cinta que ochara no meio do seu apenso, a qual, como viam, do Marsal arremessara pelo janelão do parle para o lugar do duelo.

Continuou a carta que detalhava da que havia acontecido na véspera, e o capitão ficou em encanto do encanto. Continuou lhe mandou um testamento oligógrafo em caso de incidente.

A senhora de Marsal, apesar de multissimo inquieto, teve forças para cortar na o castello e desportar a Sra. Michaud. Esta foi logo, por sua vez, desportar o capitão, e o portiere, que o havia deserto, o Sr. Lafelour. Com o barulho despertou-se o também Victoriola, que desceu imediatamente para inquire o que ocasinava um tal rebolço em horas em que o castello costumava jazer em sono.

A Sra. Lernambert e sua filha também não tardaram a mostrar-se. Onde pôr-se que os amigas ante-passados do marquez teriam nascido no barulho, se por ventura estivessem enterrados por ali perta. Com a prece niguém se lembrava de vestir-se com o habitual apuro: cada um apresentava-se como estava no quarto: os homens de robe de chambre, na sonhadora de roupa, e todas de culote.

Nunca se tinha visto semelhante carnaval nas salas do castello.

As Sras. Michaud e Lernambert perdiam muito mostrando-se em público tão descalzado, e Victoria não conservava alguma dessas ilusões sobre a pessoa do Sr. Lafelour, o que, verificada, sól a incomodou nem um pouco.

(Continua.)

Tipos do Rio de Janeiro. (Rua do Ouvidor)



O dandy.

"Bonito pé, sim senhora..."
"Oh diabo! falte mais baixinho! Olhe que é familiar... e me conhece!"